

FILMMAKER



Shutterstock

O uso de luzes e fumaça pode criar efeitos de impacto em filmagens variadas

COMO CRIAR EFEITOS PRÁTICOS, RÁPIDOS E EFICIENTES

Com criatividade, é possível expandir as opções de filmagem com truques ou ferramentas fáceis de implementar. É sem gastar muito com isso

POR GUILHERME MOTA

As vezes, uma ideia simples pode mudar tudo numa filmagem. Melhor ainda quando é baseada em soluções simples que cabem no orçamento de qualquer produção: casamentos e eventos sociais, documentários, filmes institucionais e, claro, os mais diversos tipos de ficção. É exatamente isso que pode ser atingido quando se explora o potencial de filtros, de algumas gambiarras que causam efeito de

luz, de posicionamento de câmera, de cor, de efeitos sonoros... Até as grandes produções se valem desses efeitos – tanto pela economia quanto pela qualidade do resultado.

Um *bokeh* diferente, uma tomada com um *flare* intencional, uma imagem difusa ou um efeito sonoro para criar suspense são algumas alternativas que o *filmmaker* tem para valorizar um *take* que poderia não ter nada demais. Cada produção tem suas peculiari-

dades, mas sempre dá para criar e sair do lugar-comum com truques fáceis de serem implementados. E é muito melhor filmar já pensando no efeito desejado do que tentar improvisá-lo na pós-produção. Nem sempre fica bom.

FILTROS CASEIROS

Ter à mão um jogo de filtros é sempre uma vantagem, mas nem sempre é um investimento barato. A boa notícia é que criar os pró-



Acima, o *frame* de um *take* filmado com uma lente que teve parte do filtro UV untado com vaselina, truque simples de ser feito (ao lado)

prios filtros é mais fácil do que parece, usando materiais do dia a dia. Uma simples meia-calça feminina, por exemplo, pode deixar a imagem mais embaçada e difusa, com um visual típico de sonhos ou *flashbacks*. Basta esticar a meia à frente da lente e quanto mais abertos forem os furos (ou mais esticada estiver a meia) mais suave será o efeito.

Outro truque, muito usado na fotografia no passado, é passar uma fina camada de vaselina sobre o filtro UV à frente da lente (jamais passe diretamente nela). Passe lateralmente ou comece pelas bordas e vá ampliando a área, vendo como o efeito se comporta. Mais uma dica: fita adesiva. Fácil, rápido e cria uma interessante difração de luz na imagem. Basta colar um pedaço de fita transparente (durex) no filtro UV diante da lente e direcionar um fecho de luz para ela, sem ser de frente, mais pela lateral. A ideia é forçar um *flare*, porém, passando pela fita. Isso pode ser feito com uma lanterna, mas dosando a quantidade de luz para não criar efeito em excesso.

BOKEH DIFERENTE

O uso de um conjunto de gel colorido próprio para filmagem pode dar outra atmosfera à produção, pois ele altera as cores, deixa a luz difusa e interfere no *bokeh* (desfoque forte no fundo formando manchas coloridas)



Meia-calça feminina (à esq.) ou linha de pesca à frente da lente gera efeitos interessantes

quando colocado parcialmente sobre a lente. Na falta de gel, vale improvisar com papel celofane. E, no caso de se um *bokeh* diferente, basta recortar o formato desejado num papel-cartão e colocar à frente da lente. As luzes desfocadas vão ficar no formato do furo que você recortou.

Também muito simples é o macete de passar uma linha de pesca à frente da lente. O resultado será parecido com o visual gerado por lentes anamórficas nos reflexos de luz. Para ampliar os resultados, tente

iluminar a lente lateralmente com uma lanterna. E, para criar um efeito de pôr do sol, o macete é iluminar a lente lateralmente com um *spot* de luz com uma temperatura de cor mais quente, próximo ao tungstênio (3200K).

FUMAÇA

Uma máquina de fazer fumaça custa menos de R\$ 200 e o aluguel do equipamento sai ainda mais barato (abaixo dos R\$100). O investimento que se paga facilmente e vo-

Fotos: Divulgação



Shutterstock

Numa produção como essa, sobre zumbis, a fumaça cria um clima de terror e suspense

cê tem uma ferramenta a mais para criar cenas com mais impacto.

Bem usado, o efeito da fumaça pode criar um ambiente onírico e especial; simular cenas de frio intenso; dar um ambiente de ficção científica; remeter ao passado em *flashbacks*; gerar uma luz difusa, romântica e agradável; simular equipamentos pifados ou pres-

tes a pegar fogo; reforçar a luz de uma lanterna, mostrando o facho; e, claro, criar um clima de suspense e horror, provavelmente a aplicação mais usada do efeito.

LUTS

A forma como as cores são apresentadas em um filme vão influenciar diretamente o especta-

dor, e o processo de busca pela cor ideal pode ser uma tarefa complicada se você não está habituado. Um jeito de acelerar a tarefa é aplicando LUTs às sequências.

“LUT” é sigla para “Look Up Table”, ferramenta muito utilizada no cinema e em produções de maior orçamento para criar uma referência inicial de cores (para uma cena ou o filme como um todo). São geralmente aplicados como forma de “prever” (ainda no *set*, por exemplo) o resultado final de uma gravação ou são criados como uma referência para ser usada pela colorimetria somente na pós-produção.

Na prática, são arquivos com informações de cores que podem ser aplicados diretamente sobre o vídeo para criar um *look* diferenciado de imediato, e estão disponíveis nos principais programas de edição e tratamento, como Adobe Premiere, Da Vinci e Final Cut. Também é possível baixar LUTs (gratuitamente ou comprados) em diversos sites, como o da Vision Color (www.vision-color.com) e o da Small HD (www.smallhd.com).

PERSPECTIVA FORÇADA

O filme *O Senhor dos Anéis* (2001) é uma superprodução que custou cerca de US\$ 93 milhões. Mas o di-



O uso de LUTs na edição de cores do filme é prático e pode gerar efeitos variados





As diferenças de altura entre personagem do filme *O Senhor do Anéis* foram obra da técnica de perspectiva forçada

retor Peter Jackson economizou ao menos em algumas cenas. Isso porque ele utilizou em várias tomadas um dos efeitos mais simples do cinema: a perspectiva forçada.

Se um filme inclui gigantes, anões ou qualquer outra coisa em escala fora do normal, esse pode ser o jeito mais barato de criar interação entre as personagens de uma forma realista. Basta usar o posicionamento de câmera para manter os atores a distâncias diferentes, mas apenas aparentemente no mesmo alinhamento. E, para conseguir o efeito por completo, o *set* também pode ser adaptado, o que vai variar de acordo com a história e o orçamento disponível.

TOM DE SHEPPARD

Criar suspense e tensão por meio do áudio é um recurso que faz a diferença. Você pode nunca ter ouvido falar do “tom de Sheppard”, mas com certeza já sentiu seu efeito. Em Hollywood é utilizado mui-

to tempo, especialmente em sequências que precisam ter uma “escada” de intensidade, como cenas horror ou ação. O efeito deixa o espectador à espera de um ápice que nunca chega (ou que termina num susto, por exemplo).

Para usar o efeito, basta criar três tons diferentes, separados por apenas uma oitava. Enquanto o volume do tom mais alto decresce com o tempo, o do meio permanece estável e o mais baixo aumenta gradativamente. A seguir, coloque o trecho em *looping* e terá o efeito de um som que nunca acaba.

Exemplos recentes podem ser vistos nas obras do diretor anglo-americano Christopher Nolan, um dos aficionados pelo recurso, presente em *Dunkirk* (2017), *Interstellar* (2014) e *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2012). Neste último, o tom foi adotado intencionalmente no *design* de som da motocicleta do herói, e pode ser facilmente conferido durante o filme.

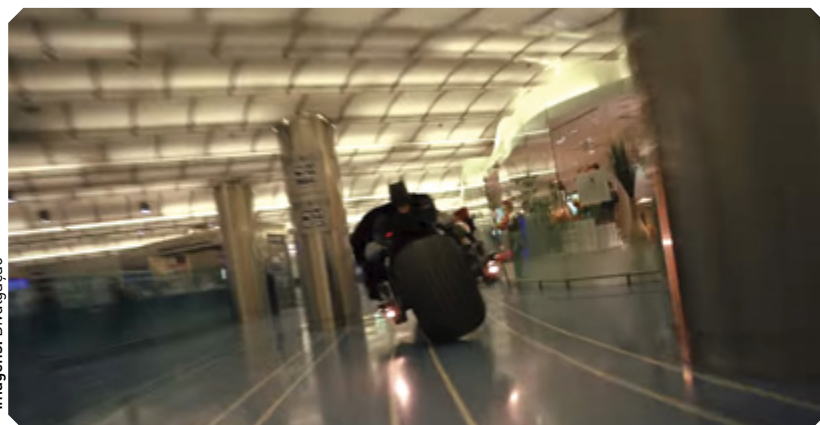
BANCOS DE IMAGENS

Muita gente não sabe, mas a cena final do clássico *Blade Runner* (1982) foi filmado por ninguém menos que... Stanley Kubrick. Isso porque o diretor Ridley Scott pediu a ajuda a seu colega de profissão, já que precisava de material interessante o suficiente para fechar o filme. Recebeu parte do material utilizado em um sucesso da época, *O Iluminado* (1980), de Kubrick – são as mesmas imagens que aparecem na abertura do filme.

Esse é um caso curioso, mas que ilustra um recurso que pode e deve ser explorado: os bancos de imagens. Com eles é possível colocar imagens de Nova York, Paris ou Tóquio, por exemplo, em qualquer filme a um custo infinitamente inferior do que o de enviar alguém lá para filmar (ou contratar remotamente). Os bancos têm também uma infinidade de cenas de locações e situações como parques, crianças brincando, entre outras, que podem ajudar a completar uma produção.

Hoje em dia há planos de pagamento por essas imagens bastante acessíveis, além de diversos bancos gratuitos (porém, bem mais limitados) que podem ser explorados pelo *filmmaker*. O segredo é vasculhar os bancos e saber desde a pré-produção que tipo de imagem eles podem lhe oferecer e, se for o caso, incluir no orçamento.

Em *Batman: O Cavaleiro das Trevas*, o som da moto do herói foi planejado para criar um efeito de tensão



Imagens: Divulgação